

Médicos brasileiros: precisamos de uma reflexão urgente pela sociedade

Dr. Tadeu Sampaio CRM 2747-PA¹

O homem, sem dúvida alguma, é um ser eminentemente social, isto é, tem inerente em si a perpétua tendência a se agrupar, unir-se a seus semelhantes, *não só para lograr atender aos fins que busca e deseja, mas também para satisfazer suas necessidades materiais e de cultura*. A vida do homem decorre em convivência: os indivíduos, em todas as etapas de suas vidas, do berço ao túmulo, mantêm mútuas e constantes relações de colaboração e de dependência. Dessa forma, pode-se considerar que a vida em sociedade *é o modo natural da existência da espécie humana*.

Já tenho 31 anos de formado em medicina pela Universidade Federal do Pará e vivo numa cidade linda, maravilhosa, e cheia de encantos, uma cidade romântica, capaz de fazer qualquer pessoa feliz, mas peca por abrigar uma sociedade desigual, de necessidades diferentes, que fazem com que se distanciem os direitos e os deveres, pela falta de educação, de respeito, de atitudes, pelo egoísmo, por mediocridades em geral. Todas as vezes que participo de reuniões, na área de saúde, saio sempre decepcionado com os resultados e os rumos tomado. Em geral, os objetivos nem sempre são alcançados, vestimo-nos de nossas vaidades, atitudes que são convenientes a grupos de interesses, cometendo os erros de sempre.

Vivemos em cooperativas (aldeias), cada um com seus interesses materiais e de poder, algumas vezes, agindo de maneira não honrosa e omissa. Quando sou convidado para essas reuniões, geralmente, não vêm anexados os temas a serem abordados, e nem as finalidades, há interesses isolados de grupos que estão insatisfeitos; muitos destes foram, no passado, os primeiros a fazerem as famosas parcerias, o que nada mais é que diminuir as suas remunerações, em prol de um lucro maior. Agora inviabilizaram a Medicina em seus consultórios e estão no fundo do poço e necessitam se ancorar nas instituições médicas para alcançar seus novos objetivos.

Nós, médicos, precisamos colocar em pauta o que devemos realmente fazer e discutir, colocando em nossa relação dois elementos fundamentais: a verdade e a ética. Valorizando nossas profissões, manteremos o respeito junto à sociedade brasileira, e um atendimento mais digno e humanitário, pois, em termos de confiança, somos o quarto lugar na preferência do povo. Sempre tivemos os pensamentos isolados por aldeias (corporativismo), cada um com seus interesses particulares, e não coletivos, e este é o primeiro grande erro, devemos partir para a união, pois temos o dever de dar aos nossos colegas mais jovens exemplos de força, deixando um legado de ações frutíferas em desenvolvimento, como a raiz de uma árvore que, sendo forte e saudável, resiste a tempestades, ventos e todos os outros fortuitos, permanecendo firme permitindo o crescimento e o florescimento dessa árvore. O segundo erro é sermos preconceituosos a ponto

¹ Médico formado pela Universidade Federal do Pará em 1979
Especialista em Ginecologia, Obstetria, Mastologia e Ultrassonografia.

de julgarmos atitudes de colegas médicos sem ao menos ter tido o convívio com o julgado para uma avaliação correta e justa apesar de julgar – formar juízo a respeito de – ser um dos piores defeitos do ser humano; já dizia Padre Manuel Bernardes “Não julgue o que não sabe”, ou Coelho Neto: “Não julgues a minha obra pelo que vês”. Com o julgamento precipitado, plantamos a discórdia entre nós. O terceiro erro é não olharmos com pensamento elevado a nação chamada Brasil, devemos fazer acontecer as coisas pelo país, pelas pessoas que vivem nele e não pelos nossos interesses.

Como todo começo, devemos questionar tudo e todos, começando pelo Conselho Federal de Medicina, Conselhos Regionais, Sociedades, Colegiados, Associações Médicas, Faculdades, Sindicatos, Sistema Único de Saúde (SUS), Planos de Saúde, Governos nas três instâncias, Federações e outros, envolvendo todos num único esforço, salientando, desde já, com todo respeito de uma pessoa comum, que sou a favor da criação do CONSELHO FEDERAL da ORDEM dos Médicos do Brasil, aos moldes da OAB, unindo todos em único conselho AMB, CFM, FENAM. Que o Ministério da Saúde seja órgão independente, similar ao Ministério Público, com recursos financeiros independentes, com cargos e carreiras bem definidas, conquistados por capacidade nos concursos e cursos de especialização, e que toda orientação e autorização seja dada por médico. Nenhuma ação de saúde, tais como prevenção, transporte, licença, atestados, etc., deverá ser realizada, a não ser por médico, nenhum paciente será transportado por ambulância sem a presença e autorização de um médico, toda e qualquer área que envolva o profissional médico, tem que ser gerenciada por um médico.

Todos que se formarem deverão prestar uma prova objetiva, para receber o direito de exercer a Medicina, com isso já começamos unidos e nos respeitando. Nenhuma faculdade deverá existir sem ter um hospital universitário, com todas as especialidades, sendo filantrópico e financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), para melhorar o atendimento à população mais carente, atendimento este com dignidade. Todo médico deverá ter carga horária de 40 ou 20 horas para o Ministério da Saúde, porém, se não puder trabalhar por motivo de ordem pessoal, prestará serviço gratuito por um período de 4 horas semanais, sendo uma exigência para poder manter sua medicina privada regularizada. A remuneração da Saúde será discutida com o setor de recursos humanos. A residência médica deverá ser substituída pelo título de especialização médica com mestrado e pós-graduação em conjunto, sua remuneração, pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, será de 40 horas semanais. Nenhuma especialidade deverá exigir pré-requisitos, esta deve estar inclusa na especialização, e todos os médicos que se formarem, após aprovação da prova anual, serão clínicos gerais, prontos para exercer a Medicina.

Devemos nos esforçar em lutar pelo bem da sociedade, sempre com esforços pela paz, importância dos valores do respeito recíproco e cultura do diálogo, para a rejeição à violência, de modo a promover a convivência pacífica”. Enquanto houver a esperança de alcançá-la, filosofar entre o bem e o mal, o real e o imaginário, entre o crer e o não crer, e não ter uma conclusão é, no mínimo, uma estupidez. Tomás de Aquino diz que “Bem é aquilo que a todos apetece”. Apetece porque possui uma perfeição, capaz de atrair. Assim, o bem é o fim buscado pelo agente, porque o atrai. Quanto mais perfeito e universal for o bem, a mais seres atrairá. O Ser Perfeito, diz-se que é por essência. O que não é perfeito, mas tem perfeições, diz-se que é por participação: “O que é totalmente algo, não participa disso, senão que é isso por essência. Pelo contrário, o que não é totalmente algo, dizemos que participa”. Todos estamos “pensando” em deixar

um planeta melhor para nossos filhos... Quando é que “pensaremos” em deixar filhos melhores para o nosso planeta?. Segundo Edmund Burge, “Tudo o que é necessário para o triunfo do mal é que os homens de bem nada façam”.

Precisamos começar JÁ!

Uma criança que aprende o respeito e a honra dentro de casa e recebe o exemplo vindo de seus pais torna-se um adulto comprometido em todos os aspectos, inclusive em respeitar o planeta onde vive.

“A importância da democracia e do Estado de direito”, no respeito pelos “direitos humanos fundamentais, em particular, da liberdade e da justiça”, do reconhecimento das minorias étnicas, das diversidades culturais e religiosas, e da igualdade entre os cidadãos se realizarão com a vontade política - um recurso fundamental para resolver os problemas do nosso povo.

Nós temos hoje uma presidenta, como ela gosta de ser chamada, que sabe o quanto nossa população está abandonada na área da saúde, precisando de uma nova re-estruturação. É um grande desafio e tenho certeza de que ela não foge à luta, pois já demonstrou isto no passado. Como conselho, necessita de homens de bem, para concretizar o sonho do nosso povo brasileiro, que é o respeito a sua dignidade. Em um mundo dirigido pelo fluxo de informação, as interfaces – e os códigos subjacentes – que tornam a informação visível, estão se transformando em forças sociais enormemente poderosas. Entender suas forças e limitações e, mesmo, participar na criação de ferramentas melhores, deveria ser uma parte importante na vida de um cidadão consciente. Essas ferramentas afetam nossas vidas.

Autoconfiança é a base dessa mensagem que ensina a receita para encontrar o equilíbrio e o bem estar total. Sim, nós podemos, como diz o presidente Barak Obama, assim digo: nós também podemos mudar esta história. Está escrito na Bíblia que, ao chegar em Jerusalém, Jesus chorou. A situação dos habitantes daquela cidade trazia ao coração dele tristeza e preocupação quanto a seu futuro. A prioridade escolhida pelos líderes daquele povo apontava para sofrimento e morte daquela sociedade e Cristo sabia que isto terminaria muito mal para as pessoas. Para mim, bem comum é aquele que realiza e satisfaz as necessidades de uma comunidade e da sociedade como um todo, não apenas de um indivíduo ou de um grupo, e só pode ser alcançado através de um esforço de conciliação e de consenso entre os diversos agentes da sociedade na busca pela felicidade. A felicidade tem que ser conquistada. O homem conquista a felicidade aprendendo a aceitar e a expressar seus próprios pensamentos e sentimentos. Buscando se autoconhecer e se autodeterminar, transformando seus pensamentos e sentimentos em vontade própria e, sua vontade, em projetos de vida. No Brasil existe conflito entre inteligência e vontade.

Estou fazendo crítica criativa, capaz de despertar reflexões, capaz de fazer brotar novos pensamentos entre nós, médicos, e, como dizia Rui Barbosa, “um país onde a lei absolutamente não exprime o consentimento da maioria, onde são as minorias, as oligarquias mais acanhadas, mais impopulares e menos respeitáveis, as que põem e dispõem, as que mandam, e desmandam em tudo; a saber: em um país, onde verdadeiramente, não há lei, não há moral, política ou juridicamente falando”. Sim, nós podemos, transformar este país chamado Brasil. Na época romana, os generais mandavam ordens de desenvolvimento regional através de seus líderes locais e, com isso, o desenvolvimento acontecia de maneira organizada e com disciplina. Agora, imaginemos duas porções de esperança e outra de solidariedade, tempere com amor e regue com

generosas doses de cidadania e com pitadas de altruísmo (o conjunto das disposições humanas - individuais e coletivas - que inclinam os seres humanos a dedicarem-se aos outros). O resultado é uma rede de pessoas do bem, que mobiliza milhares de outras pessoas, movimenta milhões de reais e ajuda muita gente que precisa.

Cada conquista, mesmo individual, reverte em benefício de todos, no presente e no futuro, e corresponde ao enfrentamento de forças conservadoras e interesses de minorias que lhe fazem resistência, devemos então “incessantemente ansiar e esforçar-nos por encontrar o melhor caminho e, desde que se nos depare, devemos terraplanar toda a resistência que lhe opuser barreiras”. Numa resistência, ou enfrentamos, ou nos acoardamos. Se nas relações sociais prevalece o interesse de uma minoria em detrimento dos demais, predominando o desrespeito ao direito da maioria, há o enfraquecimento do sentimento de direito, bem como da luta que o defende. O direito não se faz sem lutas, as quais assumem diferentes formas, tais como a denúncia, o debate, o protesto, a resistência. Todos juntos podemos muito mais! E eu digo SIM, nós podemos!!!! Não precisamos alertar governos sobre seus compromissos, e sim trabalhar pela sociedade como um todo, é isso que o povo brasileiro quer, qualidade na saúde e não quantidade e nem faz de conta na saúde.

Vamos fazer a Corrente do Bem. Ao ajudarmos o outro, nos tornamos um elo. Esse elo, quando sincero, torna-se mais forte que qualquer tempo ruim; o elo também é uma âncora. Esse elo inspira a formação de outros elos, por isso, esse movimento é de todos e motivamos a sociedade a participar ativamente do seu desenvolvimento e, só assim, conseguiremos vencer as barreiras para atingir os nossos sonhos, junto com o desejo principal, que é a segurança da saúde para a nossa sociedade. Eu espero, sinceramente, que mudemos de atitude, que estas palavras, sejam um momento de reflexão para todos nós. Quero ser o beija-flor na floresta, que não se abateu pelo fogo e ainda o tentou apagar.

A Fábula do Beija Flor: Era uma vez um Beija-Flor que fugia de um incêndio, juntamente com todos os animais da floresta. Só que o beija-flor fazia uma coisa diferente: apanhava gotas de água de um lago e atirava-as para o fogo. A águia, intrigada, perguntou: – “Ô bichinho, achas que vais apagar o incêndio sozinho com estas gotas?” – “Sozinho, sei que não vou”, respondeu o beija-flor, “mas estou a fazer a minha parte”. Envergonhada, a águia chamou os outros pássaros e, juntos, todos entraram na luta contra o incêndio. Vendo isto, os elefantes venceram seu medo e, enchendo suas trombas com água, também corriam para ajudar. Os macacos pegaram cascas de nozes para carregar água. No fim, todos os animais, cada um de seu jeito, acharam maneiras de colaborar na luta. Pouco a pouco, o fogo começou a se debilitar quando, de repente, o Ser Celestial da Floresta, admirando a bravura destes bichinhos e comovido, enviou uma chuva que apagou de vez o incêndio e refrescou todos os animais, já tão cansados – mas felizes...

Que possamos, todos nós, ter a coragem de fazer a nossa parte, igual ao beija-flor, e que a sociedade esteja do nosso lado para nos apoiar, partindo para novos tempos. Fazer uma grande análise, com o código da verdade e da ética como regra geral, sem blocos de interesses. Que, muitos colegas reflitam sobre estas palavras, que sejamos contra a omissão, os interesses paralelos, a falta de transparência, a corrupção, a falta de luta contra o abandono do Sistema de Saúde, que façamos de exemplo a nossa revolução médica sem armas, apenas com atitudes, um coração cheio de esperança, numa ação que deverá ser urgente. Não podemos mais esperar que os outros mostrem os nossos caminhos, devemos provar e agir por nós mesmos.